

O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão: Eu e a sociedade

Este é um dos princípios do Escuta, o qual deve ser posto em prática por cada um de nós no dia a dia. A palavra cidadania, que está inerente a este princípio, vem do latim *civitas* e é definida como um conjunto de direitos e deveres os quais regem a relação de um indivíduo com a sociedade em que vive. Podemos, por isso e desde já, considerar que a cidadania pressupõe a existência de uma comunidade política comum, que os indivíduos gozam de igual estatuto definido em leis gerais previamente estabelecidas e que participam no governo da comunidade. No caso português, os direitos políticos são regulados pela Constituição da República de 1976 (na redação dada pelas respetivas sucessivas revisões).

Desta forma, os princípios basilares da cidadania concretizam-se na garantia das seguintes condições:

- » igualdade dos cidadãos perante a lei, sem discriminação com base no sexo, religião, ideologia, classe social ou origem étnica;
- » existência de leis gerais e de órgãos políticos que as executem e façam cumprir, bem como de instituições públicas que concretizem as políticas definidas;
- » liberdade de expressão e condições para os cidadãos manifestarem a sua vontade e decidirem, através de eleições livres, as orientações políticas a seguir pelo Estado.

O Estado existe para servir os cidadãos e por isso tem obrigações para com estes, mas estes não têm apenas direitos, têm também deveres, tais como:

- » respeitar as leis democraticamente estabelecidas;
- » cumprir as obrigações face ao Estado, nomeadamente o pagamento de impostos e taxas legalmente estabelecidos;
- » respeitar os direitos dos outros cidadãos, nas condições definidas na lei;
- » participar nos atos eleitorais;
- » participar na vida comunitária.



Foto: Nuno Perestelo

A CIDADANIA ESTÁ, NA SUA GENERALIDADE, ASSOCIADA AO ATO DO VOTO PARA ELEGER UM GRUPO DE PESSOAS CAPAZ DE PROCEDER À GESTÃO DO APARELHO FORMAL DO PODER INSTITUÍDO.

A cidadania está, na sua generalidade, associada ao ato do voto para

eleger um grupo de pessoas capaz de proceder à gestão do aparelho formal do poder instituído. No entanto, quando votamos não alienamos em definitivo a nossa capacidade de observação e de análise do que se passa à nossa volta, do que é realmente importante naquele instante. Votamos para delegar a nossa confiança nessas mesmas pessoas e em instituições políticas. Contudo, a nossa capacidade política elementar, a nossa capacidade para compreender o que se está a passar, para avaliar a direção em que se tomam as decisões, para manifestar o nosso agrado ou desagrado, permanece connosco e é intocável. Do mesmo modo, a nossa capacidade para agir no quotidiano, nos espaços mais próximos da nossa compreensão e interesse imediatos permanece connosco. Podemos, por isso, dizer que a cidadania não é mais que a capacidade individual política no seu estado mais puro.

O Papa Paulo VI disse várias vezes que «a Política é a forma mais sublime de praticar a

caridade». Talvez esta seja uma frase que diz muito em tão poucas palavras. Os nossos deveres como cidadãos e com o facto de cada um de nós ser tão importante na sociedade onde vive com o seu contributo, com a sua participação, torna-se imprescindível sermos solidários com a comunidade.

O Corpo Nacional de Escutas, enquanto movimento cívico na sociedade portuguesa, tem como missão contribuir para a educação de crianças e jovens, para que estas se tornem pessoas adultas realizadas individualmente e ativas na comunidade, cumpre um papel particular também na perspetiva da educação política. ☒

Fonte: <http://www.diocesedeguarhaes.com.br/pastor3.htm>

João França

Equipa Projeto para a Participação Política
Equipa Pedagógica Mundo Melhor